

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**BERIMBAU TOCOU, EU VOU JOGAR:
Uma análise sobre o Mestre de capoeira
Tradição e história**

JEFERSON DOS SANTOS MUNHÓS

BERIMBAU TOCOU, EU VOU JOGAR:
Uma análise sobre o Mestre de capoeira
Tradição e história

Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal de Pelotas,
como requisito para obtenção de título de Licenciatura em História.

ORIENTADOR: PROF. Dr. Marcos Cesar Borges Da Silveira

Pelotas

2019

JEFERSON DOS SANTOS MUNHÓS.

BERIMBAU TOCOU EU VOU JOGAR:

Uma análise sobre o Mestre de capoeira

Tradição e história

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Banca examinadora:

.....

.....

.....

Dedico

À minha esposa Sabrina, que sempre esteve ao meu lado nesses últimos anos de faculdade, e às minhas duas princesas Eliza e Isabella, razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à oportunidade de chegar tão longe com meus sonhos, não de me formar, mas principalmente de alcançar um dos degraus necessários na minha trajetória profissional.

Agradeço aos meus pais Kátia Elisa Dorf Munhós e Cristovão Pires Munhós por sempre estarem ao meu lado e terem me instruído para o bem. Minhas irmãs e meu irmão por também fazerem parte da minha vida.

Queria agradecer em especial às pessoas responsáveis pelo início de minha trajetória no mundo da capoeira, o instrutor Tijolo, que me guiou nos meus primeiros passos, e o instrutor Ferro, que deu continuação a esse trabalho e que hoje é minha grande referência na capoeira.

Agradeço ao Mestre Esquilo do Grupo Marauê por ter me dado à oportunidade de participar desse grupo fantástico e por ter me ajudado no andamento de minha pesquisa.

Meu orientador professor Marcos César Borges da Silveira que me ajudou muito para realização desse trabalho.

Aos meus colegas e amigos que a faculdade me concedeu Bruno Bierhals e Fabio Duarte, que nesses anos de graduação sempre estiveram unidos comigo pela amizade.

A todos que por vários motivos foram e são exemplos na minha vida e que me influenciaram no indivíduo que me tornei.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a história da capoeira e tem como objeto de estudo a figura do mestre de capoeira, busca-se analisar os significados que participam da noção de mestre no universo da capoeira, argumenta-se que o mestre não só faz parte da capoeira enquanto processo como ele é o centro de toda uma tradição inventada num contexto histórico marcado pela afirmação do nacional-popular. Neste sentido, Mestre Bimba e Mestre Pastinha são considerados como os fundadores da tradição, funcionando como marcos na história da capoeira, dividindo o tempo em um antes e um depois. Assim, o trabalho é inspirado na figura do Mestre e seu papel na criação dessa arte, pois, de acordo com a tradição, tudo se inicia e termina no mestre. A partir dessa ideia, pretendo acompanhar o mestre de capoeira durante sua trajetória como guardião da tradição. Para tal me foquei, principalmente, no meu mestre de capoeira, Paulo Roberto da Silva Leal Junior - Mestre Esquilo do Grupo Marauê, para entender os atributos que constituem a figura do mestre e, assim, contemplando o mundo da resistência da capoeiragem contemporânea. Realizei essa pesquisa no âmbito de uma abordagem qualitativa por intermédio de uma revisão bibliográfica e aplicação de entrevistas, de acordo com a metodologia da história oral, mas também incorporando saberes que remetem à minha vivência na capoeira.

Palavras-chaves: História, capoeira, mestre, tradição.

ABSTRACT

This research focuses on capoeira using the study of the Capoeira Master in order to deconstruct and build this concept of mastery. Through this approach and with these experiences, we came to a unique result and understanding that the Master is not only part of the capoeira process and creation, but he is the center of the entire tradition that was set by a scenario and a context that characterized his invention. In this cultural universe whose essence is its ancestry that was configured into a musical instrument that is the synonym of capoeira in the berimbau world, which represents the ancestry of not only the game itself, but of the masters of the past. Master Bimba and Master Pastinha made great changes in capoeira, because the story is told one way before them and another way after them. The work is inspired by the figure of the Master and his role in the creation of this art. Since everything begins with the master and everything ends with the master, I intend to follow the paths and trajectory that the capoeira master made during his history as a master. On one end, I focused mainly on my capoeira master, Master Squirrel of the Marauê Group, in order to understand and dissect his figure as a master and his own resistance in contemporary capoeiragem. I conducted this research with the scope of a qualitative research through a theoretical study as well as my own experience in capoeira. Aiming to not only understand who is the master, but to also understand that the world of capoeira is full of symbolism and traditions.

Key-Words: History, capoeira, Master, tradition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O MESTRE: A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO	12
1.1. TRANSFORMAÇÕES DA CAPOEIRA MESTRE PASTINHA E MESTRE BIMBA DIVISORES DE AGUA	15
1.2. FIGURA DO MESTRE: DISCUSSÃO SOBRE O TEMPO	18
1.3. NÃO É DA CAPOEIRA ATÉ QUE PASSE A SER	23
1.4. ACIMA DO MESTRE (ANCESTRALIDADE), SE CHAMA O BERIMBAU	25
1.5. MESTRE NÃO É MACHISTA MAIS A PRÁTICA É ? "MARIANISMO"	27
 CAPÍTULO 2. O QUE DESCARACTERIZA A CAPOEIRA: CODIGOS POSTOS	 29
2.1. MESTRE DEFINE COMO UM "FILTRO" CADA CASO É UM CASO	30
2.2. (QUANTO MAIS RICA A CULTURA, MAIS ELA MUDA)	31
2.3. O PRESTÍGIO DO MESTRE AO LONGO DO TEMPO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A CAPOEIRA

Uma importante forma de expressão cultural afro-brasileira, sem dúvida é a capoeira, a maior herança em questão de arte marcial que, no decorrer dos tempos, foi sendo aprimorada e ganhando prestígio perante o público brasileiro.

Foi prova viva da resistência deixada pelos escravizados durante os séculos XVI ao XIX; luta travada no âmbito corporal, produção de corpos vigorosos, é por isso mesmo, produção cultural e produção de identidade, ligando o presente às origens históricas e míticas. A ancestralidade da capoeira é simbolizada no berimbau, instrumento musical que é sinônimo da capoeira no mundo todo. O berimbau representa a ancestralidade não só do jogo em si, mas dos mestres do passado.

Esses dois últimos anos de pesquisas foram dedicados a entender essa arte, que para muitos é uma dança, para outros um esporte e que, para mim, se transformou em um estilo de vida.

Através de pesquisa, percebi como as atrocidades impostas aos negros vindos do continente africano, no período da escravidão no Brasil, foram as maiores penalidades que um ser humano pode suportar. Por intermédio do estudo sobre a capoeira, se entende como ela é prova de resistência negra contra o que foi feito com eles, a capoeira foi uma luz no final do túnel, a prova viva de que, mesmo com toda a repressão, eles criavam espaços de liberdade e, ao mesmo tempo, instrumentos de luta pela liberdade.

O século XVI foi marcado pelo envio de escravizados, principalmente por parte de Portugal para a América do Sul, oriundos da África Ocidental. O Brasil foi o maior receptor da migração de escravizados, de todos os africanos enviados através do Atlântico.

Os seguintes povos foram os que mais frequentemente eram vendidos no Brasil: grupo sudanês, composto principalmente pelos povos lorubá e Daomé, o grupo guineo-sudanês dos povos Malesi e Hausa, e o grupo banto (incluindo os kongos, os Kimbundos e os Kasanjes) de Angola, Congo e Moçambique (MESTRE BONECO, 2016).

Nesse contexto imposto, o negro trazido da África traz consigo para esse novo continente as suas tradições culturais e religiosas. Por ter essa gama de culturas misturadas nesse cenário de opressão do sistema escravocrata, foi o grande responsável pela criação da capoeira. Ela foi desenvolvida pelos escravizados do Brasil como forma de resistir aos seus opressores, praticar em segredo a sua arte, transmitir a sua cultura e assim resistir.

A prática da capoeira nos séculos XVIII e XIX se tem nas principais cidades de Salvador, Rio de Janeiro, e Recife, mas por anos a capoeira esteve na ilegalidade. Sua prática era proibida e duramente reprimida. Exatamente por essa perseguição, a capoeira começa ganhar forma e identidade no território brasileiro, pois para cada região do país ela vai ganhando características próprias (FONSECA, 2009).

Com Mestre Bimba em 1932 fundou-se a primeira academia de capoeira do Brasil, em Salvador. Ele adicionou movimentos de artes marciais e desenvolveu um treinamento sistemático para a capoeira, estilo que passou a ser conhecido como Regional.

Já com Mestre Pastinha, se ensinava a tradição da capoeira com um jogo mais lento, de disfarce e ludibriação, que passou a ser conhecido como Angola. Pela dedicação desses dois grandes mestres, a capoeira deixou de ser marginalizada e se espalhou da Bahia para todos os estados brasileiros. No estágio atual, a capoeira conquistou o mundo e é praticada em mais de 160 países.

Luta Mandingueira

Capoeira e luta de mandingueiro
E luta de nego nagô
Angola que jogou seu pastinha
Regional mestre Bimba criou
Pega o pandeiro o atabaque e a viola
Vai correndo e não demora
Que a roda vai começar
Jogo bonito e no toque da viola
La vai ter jogo de angola e também
regional
Esse negócio de disser que a capoeira
E somente brincadeira
Isso tudo e ilusão
A capoeira ela e luta brasileira
Que nasceu foi dos escravos
No tempo da escravidão
Berimbau toca e o meu corpo se
arrepia
Eu jogo com alegria
Muita garra e emoção
A capoeira ela e arte e poesia
Se achar que não e luta
Vem pra roda meu irmão

(MESTRE BARRÃO)

CAPÍTULO 1:

O MESTRE: A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO

Para iniciar este trabalho sobre a capoeira, busquei entender a posição de um mestre de capoeira, como é feita sua formação e principalmente quem são seus seguidores, procurando caminhos que me levassem aos Mestres de Capoeira. Durante o percurso, encontrei muitos desafios, tentei seguir os conselhos de Roberto da Matta, que nos ensina como tornar o exótico em familiar e o familiar em exótico:

De tal modo que vestir a capa de etnólogo é aprender a realizar uma dupla tarefa que pode ser grosseiramente contida nas seguintes fórmulas: (a) transformar o exótico no familiar e/ou (b) transformar o familiar em exótico. E, em ambos os casos, é necessária a presença dos dois termos (que representam dois universos de significação) e, mais basicamente, uma vivência dos dois domínios por um mesmo sujeito disposto a situá-los e apanhá-los. Numa certa perspectiva, essas duas transformações parecem seguir de perto os momentos críticos da história da própria disciplina. Assim é que a primeira transformação — do exótico em familiar — corresponde ao movimento original da Antropologia quando os etnólogos conjugaram o seu esforço na busca deliberada dos enigmas sociais situados em universos de significação sabidamente incompreendidos pelos meios sociais do seu tempo. (MATTA, 1978)

É a fase mais difícil de uma pesquisa de campo. Também busquei inspiração em Gilberto Velho (2008), quando chama atenção para a importância de estabelecer certa distância em relação ao objeto estudado, assim, procurando alterar aproximação e distanciamento, familiarizando o estranho e estranhando o familiar, fui delineando minha caminhada no mundo da capoeiragem.

Foram tomados depoimentos de Mestres de Capoeira como o Mestre Gororoba, Mestre Tucano e Mestre Esquilo, todos estabelecidos no Estado do Rio Grande do Sul, em especial o último, meu mestre desde dezembro de 2018 quando fui “batizado”, isto é, iniciado na capoeiragem como membro do Grupo Marauê, termo Tupi-Guarani que remete a “guerreiros”.

Nos relatos dos mestres é destacada a responsabilidade do mestre para com a Capoeira. Não tive dúvidas na escolha do meu trabalho assim que iniciei a pesquisa. Ao falarem de si mesmos enquanto mestres, é recorrente a comparação com a figura do professor: aquele que detém um conhecimento legítimo e que professa, ensina esse conhecimento.

Por outro lado, não se trata de um conhecimento limitado, disciplinar, isolado de outros saberes e da própria vida. Na visão dos mestres, a capoeira é - e sempre será - uma porta para o conhecimento pleno da vida. Assim, entendo que o mestre não é linha de chegada, mas o início de toda uma caminhada, pois tudo passa pelo mestre.

Nessa busca de entender a tradição da capoeira, concluí que o próprio mestre é produto dessa tradição, uma tradição “inventada”, no sentido, da existência de “regras tácitas” e “abertamente aceitas”, formuladas desde a institucionalização da capoeira, definem a conduta e os papéis do mestre frente ao grupo.

Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. (HOBBSAWM,1984)

Quando se entende que toda tradição é criada visando cristalizar uma ordem que serve como diretriz, como um guia para saber o que é certo e errado. Nesse contexto, o grande norteador da capoeira é o mestre, pois é através dele que cada componente de um grupo de capoeira sabe como se comportar, pois as regras são ditas pelo mestre, que ao se comportar dessa maneira assume o papel de guardião da tradição.

No decorrer da jornada de um aluno, que caminha em direção à mestria na arte e na vida, uma das primeiras lições aprendidas é que o mestre é o guia máximo para se obter a graduação mais elevada na capoeira. Mesmo que não seja o próprio mestre que dê aula para esse aluno, mesmo assim, de quem ele recebe aula deve acatar as ordens do mestre na hierarquia do grupo (FONSECA, 2010).

É notório, ao acompanhar a história da capoeira, que com o passar dos anos, teve que adaptar ao que era posto a ela, primeiro sendo colocada na ilegalidade nos primeiros anos da República Velha, com os governos do então Marechal Deodoro da

Fonseca e seu sucessor o também Marechal Floriano Peixoto, responsáveis pela maior perseguição que a capoeira sofreu.

Depois em 1953, a capoeira sai da ilegalidade para sofrer uma tentativa de processo de folclorização de sua arte e, hoje, vive um processo que tem em seus três estilos - Angola, Regional e Contemporânea - uma tentativa de resgate de velhos costumes, que remetem às origens, ou pelo menos não deixar que práticas tradicionais caiam no esquecimento.

Algumas inovações não são feitas na tentativa de acabar com costumes do passado, muito pelo contrário; tais decisões passam pelo critério da necessidade de adaptação. A capoeira é resultado de um longo processo de resistência do negro, durante a escravidão e, depois, num cenário de marginalização social, mediante a apropriação de recursos e valores que estavam a sua disposição no cosmo social.

Ainda assim, pode ser que muitas vezes se inventem tradições não porque os velhos costumes não estejam mais disponíveis nem sejam viáveis, mas porque eles deliberadamente não são usados, nem adaptados. (HOBBSAWM, 1984)

Por isso em algumas práticas da capoeira se tem um grande significado, como o uso de lenços de seda no pescoço na década de cinquenta com Mestre Bimba, pois a maioria das rodas de rua se tinha capoeiristas com navalhas, ou seja, o uso de lenços de seda era para proteger os capoeiristas de eventuais cortes no pescoço, por que a seda se enrosca na navalha. Uma prática que hoje não é vista a não ser em apresentações retratando esse fato, pois se deixou de usar esse lenço, simplesmente por não ter mais sentido prático (SILVA, 2006).

1.1 TRANSFORMAÇÕES DA CAPOEIRA MESTRE PASTINHA E MESTRE BIMBA DIVISOR DE ÁGUAS

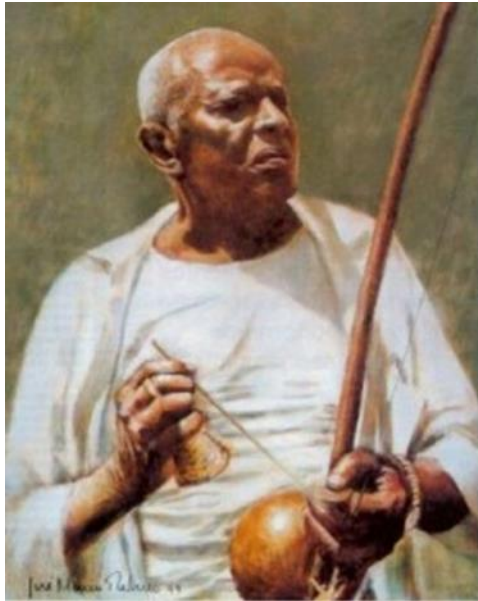


Figura 1 Mestre Bimba

No ano de 1929, Manuel dos Reis Machado, também conhecido como Mestre Bimba desenvolveu um estilo diferente da Capoeira Angola, fazendo a junção do Batuque com a capoeira de Angola. Surge aí a Capoeira Regional, termo que remete ao fato de que, segundo mestre Bimba, sua capoeira Regional só podia ser encontrada na Bahia (CARBONAR, 2013).

Mestre Bimba fundou a primeira academia de capoeira no Brasil em 1932, acrescentou movimentos de artes marciais e desenvolveu um treinamento sistemático para a capoeira, estilo a ser conhecido como Regional.

Em 1942, instalou sua segunda academia, em 1953 se apresentou para o presidente Getúlio Vargas, que declarou ser a Capoeira o único esporte verdadeiramente nacional.

Antes de Bimba, a luta era ilegal, passível de punição pelo Código Penal, discriminada pela burguesia como coisa de malandro, de escravo fujão. Os capoeiristas sequer sonhavam com a legitimidade dessa manifestação popular.

Com isso, é notada a contribuição de mestre Bimba para história da capoeira, pois foi por meio dele que essa atividade pode ser entendida como esporte, uma luta aberta a mudanças com vistas ao seu aperfeiçoamento, mas também - como expressão de uma cultura de resistência. Foi através da iniciativa de Bimba que a capoeira tomou corpo e começou a ser praticada, não mais como uma dinâmica marginalizada e inferior e sim como expressão de cultura e de arte.

Mestre Pastinha

Ao contrário de mestre Bimba, Mestre Pastinha pregava a tradição da capoeira como um jogo desconfiado, de disfarce e ludibriação, estilo que passou a ser conhecido como Angola.



Figura 2 Mestre Pastinha.

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, também conhecido por mestre Pastinha conhecia a capoeira, sabia como era importante continuar aquela cultura, aconselhava que fosse preciso ter calma no jogo “quanto mais calma melhor é para o capoeirista”, e que a capoeira “é o pai e mãe de todas as lutas do Brasil”. Através do canto, dos toques e da dança, ensinava os fundamentos da capoeira:

“A capoeira tem muitas coisas. Primeira parte; a capoeira tem seu dicionário; segunda parte: tem seu dicionário; terceira parte: tem seu dicionário e quarta parte; tem seu dicionário “. (MESTRE PASTINHA, 1950)

–“Não vá dizer que a capoeira é o que ela não é, nem vá contar o que não viu ninguém falar, então, não vá contar aquilo que não pode contar. Não é todo mundo que vá abrir a boca e dizer eu conheço a capoeira, a capoeira é isso.

Nem todos sujeitos pode abrir a boca para cantar o que é capoeira não”.
(MESTRE PASTINHA, 1955)

Ele contribuiu com o seu talento e dedicação para a capoeira, a fim de que as sociedades baianas e brasileiras percebessem a capoeiragem como uma luta-arte imbatível, guerreira, que está além dos miseráveis preconceitos que há na sociedade.

Já a capoeira de Angola, segundo mestre Pastinha, seria uma forma de luta praticada na África e que teria adquirido aspectos lúdicos no Brasil, por isso esse estilo se chamava Angola, pois se remetia ao continente africano.
(CARBONAR, 2013)

Através dos mestres Pastinha e Bimba, a tradição da capoeira foi legitimada socialmente e potencializada como esporte e produção cultural. Foi a partir deles que a figura do mestre começa a ter significado no contexto da capoeira.

Bom à tradição da capoeira cara hoje é uma questão muito, digamos assim de trabalhos de grupos tá? A tradição em si da capoeira é o jogo da capoeira e a arte de jogar capoeira, tem ensinamentos da capoeira Angola que tem a sua tradição como capoeira Angola, tem o ensinamento da capoeira Regional como tradição da capoeira Regional, existe a tradição da capoeira Contemporânea. (MESTRE ESQUILO, 2019)

De acordo com mestre Esquilo, a tradição da capoeira diz respeito ao jogo da capoeiragem praticado pelos grupos sob a orientação do mestre que, graças ao seu saber e experiência, orienta os praticantes na arte.

1.2 A FIGURA DO MESTRE: DISCUÇÕES SOBRE O TEMPO

Como guardião da tradição, o mestre é detentor de um saber que advém de um longo aprendizado com mestres mais antigos. Daí que se costuma dizer que “fazer um mestre” demanda tempo: tempo para adquirir sabedoria, experiência, maturidade, conhecimento. O tempo para construir relações, estabelecer laços, o tempo responsável pelo reforço da trama de relações, dos nós atados, desatados e reatados. Tempo também onde não se ouvia falar em mestre de Capoeira, embora existissem capoeiristas habilitados para serem reconhecidos como mestres, já que dominavam a arte e ensinavam a quem quisesse aprender.

No entanto, o lugar da Capoeira numa época em que praticá-la era crime impossibilitava, portanto, denominá-los de mestres.

Tu tens que saber tudo e ao mesmo tempo saber nada, por que tu ser mestre de capoeira é sempre uma busca e sempre uma busca, um mestre de capoeira eu acho que em primeiro lugar ele tem que ter o domínio e as habilidades dentro de si, conteúdos na prática da capoeira tanto teórico quanto prática, vivência que é o mais importante. Por que nós temos mestres antigos que não tinham esse conteúdo teórico baseado em cima de uma universidade que nós temos hoje, mas conteúdo que eles tinham como vivência de vida ninguém vai ter, aquilo que passou, passou que viu, viveu, quem vivenciou também. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Ligar a formação do mestre ao mestre, como afirma Mestre Gororoba (2016), deve ser entendida como uma construção recente na História da Capoeira. Uma gama de falas sobre o mestre construção, formação, legitimidade, reconhecimento, especulações, histórias estão presentes no mundo da capoeira.

Essa imagem da construção do mestre pensada a partir do mestre ignora a história de pessoas que não foram formadas por mestres, mas que tiveram o reconhecimento e merecimento do título de mestre nas páginas da História.

Essa questão é apreendida por Mestre Esquilo, quando perguntei se antes do Mestre Pastinha e do Mestre Bimba já se referiam às pessoas da Capoeira como mestre. E como ele afirma (2018) “sempre tem que haver um antes, um início, um norte, uma bússola, mesmo que eles sejam o próprio início”.

A minha referência em questão de Mestre sempre foi meu professor de capoeira, visto a proximidade, que iniciei a princípio do ano de 2018 com o instrutor Tijolo, que pertencia na época ao grupo A.C.A.P.O.E.I.R.A.

Nesse grupo, de fundação do Mestre Capixaba de Vitória/ES; O Instrutor Tijolo se dirigia ao Mestre Gororoba, mestre de Porto Alegre, que comanda o grupo aqui no Sul do país, por três meses minha única referência foi o instrutor Tijolo, que no decorrer do trabalho o nomeie como “lobo solitário”.

Pelo motivo de uma mudança de cidade o instrutor Tijolo foi embora de Pelotas/RS, perdi minha referência na capoeira, nessa busca por um guia nesse mundo da capoeira, encontrei o instrutor Ferro do Grupo Camboatá do Mestre Tucano, também de POA, essa palavra camboatá de um significado tão ímpar, ao mesmo tempo em que significa um peixe que só dá no litoral do país e que sobe, desde o Sul, até a Bahia de Todos os Santos; também significa uma árvore que os capoeiristas usam na confecção do berimbau.

Mas voltando a minha trajetória na capoeira ao encontrar o instrutor Ferro me dediquei mais a prática da capoeira como arte marcial, pois dessa maneira achei que estaria no caminho certo de minha pesquisa, nessa tentativa de decifrar os códigos postos nesse meio, com mais o menos cinco meses de participação no grupo Camboatá, o meu instrutor, por discordar de algumas diretrizes do grupo, decidiu se afastar, como o meu elo com o grupo era ele, também decidi sair do grupo.

Inicia-se assim a busca por um grupo de capoeira para que não somente eu viesse a me filiar, mas também meu instrutor, pois sem grupo fica difícil jogar e fazer um batizado (formatura), então, nessa busca, encontramos o Grupo Marauê do, então mestrando Esquilo¹. Sempre que se fala em Mestre de capoeira nos remetemos ao Mestre Bimba e Mestre Pastinha. E por muitos motivos com certeza teve outros antes deles, por exemplo, são apresentados os mestres desses mestres já com título. É o Mestre Bentinho e o Mestre Benedito.

Por isso mesmo saber que mestre Pastinha e Bimba tiveram seus mestres no passado, nos faz entender como esse título pode vir por um reconhecimento por Mestre Bentinho e Mestre Benedito terem feito parte da história das duas maiores referências da Capoeira.

¹ Em novembro de 2018, Esquilo se formou como Mestre de capoeira, tendo, à época, trinta anos de sua vida voltados para a capoeira. Eu tive a honra de participar desse evento, que foi repleto de experiências positivas para meu trabalho, como um conhecimento gigantesco que levarei para o resto de minha vida.

Como mestre Esquilo coloca em sua fala na entrevista que me concedeu no mês de novembro de 2019, na cidade de Rio Grande/RS, como os passos para se tornar e ser reconhecido como um mestre são pontuais.

Então para te preencher o requisito de Mestre é número um pelo exemplo eu vou olhar agora dentro do meu trabalho para ser um Mestre de capoeira, primeira postura, ser um exemplo para si mesmo, não precisa ser um exemplo para os outros tem que ser um exemplo para si mesmo, ter conduta ser ético, profissional um cara íntegro com suas palavras certo? E eu estou falando na pessoa eu não estou colocando nem a questão técnica, por que ao mesmo tempo em que é bom ser Mestre de capoeira a capoeira ela tem certa dificuldade em alcançar a mestria. Você demora muito tempo para alcançar a mestria e às vezes tu alcança a mestria numa questão técnica que tu não tens mais lá, por exemplo, com vinte anos de idade, difícil você ser Mestre com vinte anos de idade, você vai ser Mestre com trinta ou acima dos quarenta anos. (MESTRE ESQUILO, 2019)

A semelhança e a própria adoção do título de mestre para Bentinho e Benedito é mais certo que tenha ligação com a Bimba e Pastinha, do que a própria construção de suas biografias, por terem sido os primeiros a lhes ensinar capoeira. Bentinho e Benedito não passaram por um processo de formação de mestre como se vê nos dias atuais, uma vez que, na época deles essa prática era inexistente. A compreensão é outra. O título vem até eles, provavelmente depois que morreram, ou seja, por intermédio do reconhecimento de seus sucessores.

Ser reconhecido como mestre na Capoeira é uma questão delicada, como esse título chega até eles, quem são essas pessoas e qual processo eles tiveram que passar para adquirir esse título. Na Capoeira, o que se vê de forma mais geral é que há duas maneiras para uma pessoa ser merecedora do título. A primeira, a pessoa já tem o estilo de vida de um mestre e o título é atribuído sem que ela precise passar por um processo de formação, como foi o caso de Benedito e Bentinho. Ora, eles não eram nomeados de mestres, mas possuíam o capital necessário para serem legitimados e reconhecidos como mestres.

Temos a herança da capoeira hoje porque existiram pessoas no passado que dominavam o saber dessa manifestação cultural e passaram para outros indivíduos. Essas pessoas não eram nomeadas de mestres, mas tinham o conhecimento para tal. O que pode ter acontecido, ou seja, é de que alguém passou a se referir a essas

pessoas como mestres; e elas tornaram-se mestres. Em outras palavras, passaram a ter o reconhecimento desse título, mas não na época em que atuaram.

Por isso, independentemente da existência do título, na Capoeira, características atribuídas a uma pessoa merecedora desse título existiam; antecede a ele. Quanto à outra maneira, a pessoa passa por um processo de preparação, que tem relação com o sistema de graduação que passou a fazer parte da Capoeira no período mais recente da sua História.

Posto isso, vale a pena observar que o título de mestre, presente em outros espaços sociais específicos – criados para atribuir à pessoa que dominasse um conhecimento, um saber – passou a se inserir em diversas práticas culturais. Como sinalizado anteriormente, representantes de diversas manifestações da Cultura Popular passaram a ser denominados mestres.

Possuir um conhecimento, uma arte, um ofício, uma habilidade, um saber que tem sua história inserida no território popular, credencia um mestre a pertencer à categoria de mestre da Cultura Popular. No entanto, apenas ter essas atribuições é insuficiente, haja vista que nesse campo, para ser um mestre é necessário transmitir conhecimento. Ensinar o saber que domina, proporciona uma pessoa ser reconhecida como mestre.

A pesquisa possibilitou identificar e reconhecer os mestres de Capoeira como mestres da Cultura Popular pelo fato de a Capoeira ser considerada uma manifestação da Cultura Popular. Presentes em diversas manifestações, os mestres são responsáveis em transmitir o que aprenderam à geração seguinte.

Em Pelotas-RS, quando realizava o trabalho de campo, tive a oportunidade de conversar com muitas pessoas que vivem quase suas vidas inteiras voltadas para a prática da Capoeira e todos me afirmaram quase que unanimemente que esses mestres são aquelas pessoas que desenvolvem ou desenvolveram relevantes atividades culturais e cujo notório saber no seu ofício é reconhecido pela comunidade e por seus pares e/ou pessoas que são detentoras da memória social das comunidades onde vivem.

Certamente este é um trabalho de apoio, incentivo e reconhecimento a essa arte que é herança deixada pelos nossos antepassados que sofreram um dos momentos mais tristes da humanidade a escravidão.

O mestre é aquele que adquiriu certa habilidade. Podem ser morais, manuais, espirituais, culturais, que possa dar exemplos, possa formar discípulos, possa passar os seus conhecimentos para as pessoas que queiram aprender.

Detentores de um conhecimento específico, esses mestres são referências no lugar onde vivem e, certamente, no campo onde atuam. As suas ações e relações oportunizam serem reconhecidos, legitimados e valorizados. Responsáveis pelo engendramento de práticas culturais; de um legado para gerações futuras; são merecedores de homenagem, visibilidade, estímulo, respeito, valorização e estudo.

Entender que o Mestre de capoeira faz parte dessa conjuntura em que a história da capoeira está inserida faz o sentido necessário para se entender como o próprio mestre é criação dessa tradição, que com o tempo vai sendo moldada e adaptada conforme a necessidade.

Por muito tempo em meu estudo de campo, durante esses dois anos de pesquisa, percebi que o olhar sobre como dirigir a capoeira muda de grupo para grupo, não sendo algo homogêneo, não existindo um padrão a ser seguido por todos os grupos, boa parte das regras são definidas internamente tendo como referência e diretriz o Mestre do grupo.

A consideração da figura do mestre corresponde com o processo de institucionalização da capoeira a partir dos anos 1930, quando aparece as primeiras Escolas. O importante a ser destacado dessa transformação é o fato de que, a partir da criação das duas Escolas baianas, a capoeira passa a ser ensinada em locais fechados, através de métodos de ensino. Esse processo gerou uma institucionalização e hierarquização no interior da capoeira, na qual o mestre aparece no alto dessa escala. É ainda, nesse contexto, que podemos pensar numa resignificação da ideia de mestre. Somente com a criação de uma escola, com um professor e alunos, que o mestre passa a ser a figura líder das relações na capoeira. Apesar de já existir essa figura anteriormente, é nesse momento que ela ganha destaque, passando esse título a ser valorizado mais intensamente. (CARBONAR, 2013)

1.3 NÃO É DA CAPOEIRA ATÉ QUE PASSE A SER

Como foi abordado na seção anterior, observa-se na história dois exercícios da capoeira de Angola, praticada e ensinada pelo mestre Pastinha, que tinha como objetivo a prática da luta-arte, remete na época da escravidão sendo suas principais características o ritmo lento, golpes jogados mais ao solo e muita malícia.(CARBONAR,2013)

Em oposição ao mestre Pastinha temos a capoeira chamada de regional caracterizada pela mistura da malícia da capoeira de Angola com o jogo mais rápido de movimentos ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos sendo que as acrobacias não são utilizadas. Fundada por mestre Bimba, a Capoeira regional tem como um dos fundamentos manter no mínimo uma base do solo. (CABONAR,2013)

Procurando entender quem e como os golpes da capoeira são definidos compreenderam, através de conversas com mestres, que o golpe é definido pelo próprio ritmo do corpo, pois assim que a pessoa inicia a prática da capoeira ela passa a desenvolver seu pertencimento mediante uma conexão única entre ginga, maladrage e estilo, que é individual.

A capoeira atualmente está disponível como esporte em muitos lugares ela é praticada por um número gigantesco de pessoas que tem interesse por essa arte marcial, além de ser entendida como um jogo é também, uma dança ela é mais, ela transborda cultura e tradição, uma tradição que deve ser lembrada, uma cultura que deve ser espalhada.

Esse processo que todas as pessoas passam ao dar os primeiros passos rumo à capoeira, seja qual for a idade que se inicie, precisa de um guia, de um professor e, por conseguinte, de um mestre como iniciador. Como fala mestre Esquilo na entrevista:

Então hoje tu tens que saber identificar o aluno e trabalhar em cima não do que ele quer, mas das possibilidades que ele pode vir a ter com a capoeira, por que se não eu vou começar a dar aula para grupos específicos, tu não vais ter uma aula de capoeira tu vai ter que transformar a capoeira entendeu? Mas tu vais ter que motivar ele de acordo com o que ele deseja da capoeira se ele quer lazer se trabalha o lazer, tem espaço para todos basta o mestre e

o professor ter potencial para estudar o aluno estudar mais a capoeira e uma coisa importante que não se fazia e tem que se fazer planejar, planejamento de aula a curto prazo e a longo prazo planejar se o aluno quer resistência planejar para ele, aí não tem problema nenhum. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Para isso se tem que a capoeira no decorrer de sua história com seu processo de apropriação, vem adquirindo forma e corpo, além de ser uma ação no âmbito cultural, se uni com muitos fatores no decorrer dos tempos, pois o que hoje não faz parte da capoeira, amanhã ou outro dia pode vir a ser, basta algum mestre iniciar um costume e esse costume se tornar uma tradição.

A tradição da capoeira eu posso-te dizer que é respeitar o berimbau, o berimbau tocou jogar no ritmo, jogar na cadência entendeu? A capoeira em si a tradição dela é respeitar o mais velho, respeitar os mestres entendeu? Eu acho que a tradição dela é o respeito e a humildade, se eu tiver que pegar uma tradição como ritual aí é mais complicado, por que aí eu teria que falar embasado de diversos rituais pelos estilos que a gente tem de capoeira hoje, por vários estilos, mas o meu ponto de vista a tradição que a capoeira traz é de respeito de humildade tradição dela e o símbolo dela seria o berimbau, respeitar o berimbau, respeitar o próximo e uma tradição que acompanha de muitos e muitos elos de muitos e muitos, digamos assim de uma longa jornada de vida que seria a resistência, tradição é uma forma de resistência. (MESTRE ESQUILO, 2019)

1.4 ACIMA DO MESTRE (ANCESTRALIDADE) SE CHAMA O BERIMBAU

Certa vez ouvi de um capoeirista: quem está à cima do mestre? Sinceramente, busquei refletir sobre a pergunta, mas não tinha a resposta certa naquele momento, até que um mestre de Pelotas o senhor Edison Coelho Dhunga ou simplesmente Mestre Dhunga ali presente, afirmou: o Berimbau.

Ao som do berimbau (que dita o jogo que vai acontecer na roda) e demais instrumentos, dois corpos expressam movimentos que muitas vezes lembram gestos de alguns animais, mas que seguidos pelas ladainhas transformam a capoeira num espetáculo capaz de causar arrepios e pelo axé que transformam o ambiente e mesmo quem não sabe “capoeira” sente uma vontade imensa de mexer o corpo e cantar seus versos e acompanhar com as palmas o clima criado pelo som dos instrumentos. (CARBONAR, 2013)

Essa indagação me fez refletir por muito o berimbau é ambíguo, pois além de ser um instrumento datado lá na pré-história em pinturas rupestres no período do Paleolítico, claro não em sua forma composta para a capoeira em si, pois, para tal, existem várias interpretações como um arco e flecha para caça ou poderia ser mesmo um instrumento musical. Na capoeira além de instrumento musical ele é o grande representante de ancestralidade na arte um verdadeiro símbolo e representante de todos os mestres que já passaram nessa terra.

A resposta daquela pergunta quem está à cima do mestre, se me fosse feita hoje, não pensaria duas vezes e diria o berimbau, o berimbau chamou tem que ir.

Trazido ao Brasil na época do Brasil colônia pelos negros escravizados na África ocidental ganhou popularidade e espaço nas rodas de capoeira passando a ser o instrumento regente da roda. Sabe-se que no início, quando a capoeira começou, o berimbau não fazia parte da manifestação, mas com o tempo foi recebendo corpo e alma.

Em países da África e para alguns grupos de capoeira no Brasil o berimbau tem a função espiritual de fazer um elo de comunicação entre os homens de carne e osso com os seus ancestrais. Um retorno ao passado e a uma fascinante reconstituição histórica, uma "viagem" no tempo.

É possível que sua chegada tenha sido despretensiosamente nas "rodas" devido aos vendedores ambulantes das feiras livres, onde comercializava galinhas, ovos e outras mercadorias utilizando do berimbau para fazer barulho e chamar atenção nas vendas. Como em outros momentos da história da capoeira, ela absorveu o próprio berimbau para a arte.

Nos dias atuais o berimbau, após uma série de evoluções na história, é composto pela verga (madeira apropriada, flexível, porém resistente), a cabaça (caixa de ressonância do som), o arame (geralmente extraído de um pneu de carro), uma baqueta, um dobrão (moeda antiga ou pedra) e um caxixi (chocalho típico feito de cipó).

Os praticantes dessa arte devem estudar exaustivamente cada dia, para se chegar a grau de mestre deve dominar esse instrumento, seja na afinação, notas, efeitos sonoros, variações para evoluir e tocar o berimbau. Um instrumento que tem uma relação mágica que ensina e remete o tocador ou até mesmo o ouvinte a uma jornada de volta à ancestralidade.

1.5 MESTRE NÃO É MACHISTA MAIS A PRÁTICA É? "MARIANISMO"

Nessa pesquisa não me dediquei nem me foquei em entender o papel da mulher visto que meu objeto de estudo é a figura do mestre, mas com minhas andanças pelo mundo da capoeira me deprecai com o machismo que está empregnado no tecido social e que impede um desenvolvimento social mais justo e livre.

Muito do que se vê na capoeira resulta da falta de espaço para as mulheres, como o próprio mestre Esquilo fala na entrevista:

E a maior dificuldade que elas encontram é o espaço: O espaço no aprendizado para tocar o berimbau, para cantar, ainda acha que é espaço por parte dos homens. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Como comprovei a prática da capoeira é machista ou pelo menos seus códigos vários hábitos são passados de geração para geração colocam a mulher em segundo plano. No Brasil existem mulheres mestras, mas as mesmas não têm o mesmo prestígio que os homens.

O conceito de Marianismo vem da questão da mulher caracterizado pelo sofrimento, sacrifício e abnegação. A associação da mulher à imagem da Virgem Maria associa o feminino à esfera doméstica, o cuidado com a casa e com a família.

Marianismo pode ser apropriado simultaneamente para reproduzir a tradicional subjugação feminina e para afirmar formas de exercício de poder. Por isso a prática de deixar a mulher de lado na capoeira, vai valorizar sua participação no grupo e nas rodas de capoeira, reproduz preconceitos de gênero.

Entretanto, através de trajetórias de vida de mulheres capoeiristas é possível apontar para a apropriação da arte com vistas ao enfrentamento do machismo. Nisso, as mulheres atualizam a tradição de resistência que é própria da capoeira. O pouco que percebe de minhas entrevistas e conversas com mestres de capoeira é que com suas próprias vivências e experiências de vida, eles conseguiram superar muitos pensamentos que estão postos em nossa sociedade contra a mulher, porém seus

esforços parecem ainda não ser o suficiente para vencer uma cultura que insiste em bloquear o progresso e a inclusão social da mulher.

Tenho certeza que tudo na capoeira passa pelos mestres de capoeira, mas para combater algo que está enraizado na sociedade, temos que partir numa linha mais profunda e não ter como figura representativa o mestre, mas outras mulheres que chegaram a esse mesmo patamar na graduação de capoeira e, assim, novas mulheres vão poder ter uma referência para se guiarem.

CAPITULO 2:

O QUE DESCARACTERIZA A CAPOEIRA: CODIGOS POSTOS

Logo que inicei a pesquisa sobre a capoeira tentei observar e absorver tudo que vi e ouvi de todos que, de alguma maneira, pude contatar no trabalho de campo. Ai comecei a entender como a capoeira tem suas “regras”, às vezes, despercebido à primeira vista, mas compreendidas por quem é do meio.

Tentei entender o que de fato era regra da capoeira e o que era somente costume de algum determinado grupo ou de um capoeirista, mas de fato o que pode descaracterizar a capoeira, por exemplo, o cara que pertence à outra arte marcial como o jiu-jits ir de kimono numa roda de capoeira e executar golpes de sua arte, por conseguinte ele está indo contra a tradição e as regras do próprio jogo da capoeira.

Por isso para descaracterizar a capoeira tem que ter infligido o conceito de tradição da mesma, e como Eric Hobbbsawm coloca:

É o contraste entre as constantes mudanças e inovações do mundo moderno e a tentativa de estruturar de maneira imutável e invariável ao menos alguns aspectos da vida social que torna a “invenção de tradições” um assunto da história contemporânea. (HOBBSAWN, 1984).

Esse contraste que é colocado com passar dos anos sempre traz em sua totalidade um pouco de mudanças em seu contexto, para isso a capoeira faz uso de tudo que de alguma forma vem contribuir para seu desenvolvimento. Claro sempre se precisa ter o cuidado de não cair em anacronismo, pois cada época é influenciada por fatores de seu período.

A decadência do “costume” inevitavelmente modifica a “tradição” na qual ele geralmente está associado. (HOBBSAWM, 1984)

Também algumas práticas da capoeira foram perdendo seu significado para os capoeiristas, outros motivos pelo próprio abandono de determinados costumes, que

como Hobsbawm salienta um costume seja ele novo, ou antigo vai acabar modificando a própria tradição vigente.

2.1 MESTRE DEFINE COMO UM “FILTRO” CADA CASO É UM CASO

Esse é o ponto crucial para se entender e como saber se algo feito ou desfeito na capoeira descaracterizou-a, pois bem o principal filtro para isso é o Mestre, por que somente o mestre pode dizer o que está válido ou não na capoeiragem em seu grupo.

Pode-se dizer que, cada caso é um caso, o que para um determinado grupo é errado, para outro pode ser certo, como salienta o mestre Esquilo:

Pôh cara certo ou errado é muito difícil à gente responder néh, por que às vezes o que certo aqui na minha casa, pode ser errado na casa do vizinho e vice e versa, o que eu penso assim como uma questão técnica falando na prática da capoeira, o saber meia dúzia de golpes e ser chamado de mestre, tem que ver que tipo de mestre, ele pode ser chamado de mestre agora ele não pode ser chamado de mestre de capoeira ai eu já descordo o mestre, mestre de barco, mestre de obra, agora se ele for chamado como mestre de capoeira aí é mais complicado. Por que a sociedade e a capoeira cobram, a própria capoeira se encarrega de cobrar, por isso no meu ponto de vista é errado, ele tem que saber, ele tem que passar por um processo bem longo, demorado e árduo que poucos resistem. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Visto isto não tem outro ponto para se afirmar a não ser que é o mestre esse filtro para saber se qualquer fato fora do normal fugiu da tradição, ou se a própria capoeira está absorvendo tal prática. Poderíamos relatar várias tentativas de inovação que não foram incorporadas a capoeira, pois, na visão dos mestres, descaracterizariam a mesma, mas coisas como que lado usar nó da corda se do lado direito ou esquerdo, qual o momento certo para comprar um jogo ou quando determinado aluno está pronto para progredir em sua graduação e, por conseguinte receber mais responsabilidades no grupo, somente o mestre de capoeira pode decidir essas coisas no grupo em que ele está à frente.

2.2 QUANTO MAIS RICA A CULTURA, MAIS ELA MUDA.

Cultura é uma palavra muito complexa e digo complexa não de complicada, é sim que tem muitas teias que podem ser conectadas ou desvendadas através dos significados mobilizados no conceito de cultura. Pois bem a capoeira dentro de seu mundo de simbolismos e tradições, está ali à cultura para definir uma das artes mais importantes do mundo, e nem se fala por sua eficácia no combate corpo a corpo, mas principalmente por carregar consigo toda essa gama da história de um povo que lutou como pode contra a escravidão, criou e aprimorou essa arte e assim cultivar uma herança para seus descendentes.

Valorizando e promovendo a cultura e o saber dos mestres de capoeira dentro do espaço escolar, levaremos crianças e jovens ao mundo mágico dessa arte, entendida como uma prática que implementa principalmente o respeito para si próprio e para o mundo que o rodeia. (CARONAR, 2013)

Como afirmam ULLER; CARBONAR (2001):

“Pelo fato da cultura estar muito ligada à vida em sociedade, ela reflete muito do processo social, da construção histórica, das lutas e das conquistas e derrotas (...). Ela traduz produtos, povos, estilos e épocas, dados fundamentais para a compreensão das sociedades contemporâneas”. (CARBONAR, 2013)

A capoeira, nesse contexto cultural, pode ser entendida como atividade física e ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social, além de um recurso cultural lúdico pedagógico para nossas crianças e jovens. Escrever sobre os grandes mestres de capoeira é voltar no tempo e desvendar a magia que envolvia essas pessoas (CARBONAR, 2013).

Essa mudança que capoeira recebeu e permitiu com o passar dos anos é prova que quanto mais rica uma cultura mais força ela tem para se inventar, para se modificar e absorver o que ela precisa, seja de outras artes márcias ou da necessidade de usar o que tem em mãos para se defender, que no caso do escravo é o próprio corpo como arma e para sua resistência. Temos no decorrer da história da capoeira, uma cisma em que Mestre Bimba e Mestre Pastinha foram os grandes

colaboradores para que essa arte recebesse cada vez mais atributos e fosse mais rica.

Não vejo a capoeira como separadas em seus estilos como o de Angola, Regional e Contemporânea na minha concepção tudo é capoeira, todos os estilos contribuem e, ao mesmo tempo, se completam. Sobre a capoeira Contemporânea ela é uma mistura desses dois estilos que, hoje, em alguns grupos tentam resgatar os ensinamentos seja de mestre Bimba ou mestre Pastinha, nessa tentativa de consultar o passado não para obter autorização, mas para deixar sempre viva na memória da onde se iniciou essa arte de guerreiros.

2.3 O PRESTÍGIO DO MESTRE AO LONGO DO TEMPO

No decorrer do trabalho e da pesquisa seja ela de campo ou a revisão bibliográfica nessa busca constante de entender quem é esse que chamam de mestre teve uma impressão que com o passar da pesquisa se fortaleceu, que o prestígio do mestre se perdeu no percurso do caminho da capoeira, seja por outras artes marciais estarem crescendo no cenário e de certa maneira ofuscando o brilho da capoeira, ou pelo fato de ainda haver pré-conceitos contidos na sociedade sobre os capoeiristas, o fato é que mestre perdeu aquele status do passado, muito por essa arte não ser imutável e sim responder a estímulos do presente.

Como salienta o mestre Esquilo, a relação de aluno e mestre perdeu, com passar dos anos, aquela distância que natural, como se o mestre fosse intocável:

Bom um tempo atrás a relação era distante não existia muito contato do aluno e mestre o aluno para chegar no mestre ele tinha que está distante e ele falava primeiro com seu professor era mesmo que um processo de hierarquia. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Para se entender esse processo de perda de prestígio tem se que o mestre é ainda o centro de todo um contexto colocado sobre a capoeira, mas que as próprias interpretações com o passar dos tempos de quem é o mestre, corroboraram para diminuir seu status junto ao aluno de hoje, para os antigos a figura do mestre era como sagrada.

Hoje não, mas eu acredito que de repente ouve uma certa confusão nesse processo, aonde o aluno e o mestre acabam ficando muito amigos e aonde amizade fica muito forte as vezes, aquele puxão de orelha, aquela chamar atenção que você tem que dar no aluno ele acaba por não entender. Quando o aluno ele é teu aluno e você não tem vínculo de amizade tão forte, ele já conseguiu ter um entendimento maior, então isso é uma questão que precisa ser reparada ao longo dos anos, para o aluno entender que ele é aluno e que o mestre é o mestre, e que antes dele chegar a mestre existi os graus, graduado, monitor, instrutor e aí é de cada grupo o grupo que não tem graus (graduação) tem problemas, mas o aluno e o mestre. E quando o aluno virar mestre ele ainda vai ter uma admiração por aquele mestre, por que aquele mestre vai estar sempre lá na frente, aquilo que eu lhe falei à vivência que ele já teve, mas eu acho que hoje ainda é preciso a gente ter um cuidado

nesse relacionamento mestre e aluno manter relacionamento mestre e aluno como mestre e aluno mesmo, o vínculo de amizade é importante, mas para ele não ficar, por que hoje todo mundo é amigo lá no face book você tem quinhentos amigos, mas você sabe que só pode contar com dez, então é muito importante nós termos esse vínculo de amizade, mas sempre com certo cuidado. (MESTRE ESQUILO, 2019)

Considerações Finais

O objetivo de realizar uma pesquisa sobre esta manifestação cultural surgiu a partir da vontade e meu desejo de encontrar outro caminho ao longo do contato com ela. É importante afirmar que este processo não desconsidera certa subjetividade do pesquisador, localizada, por exemplo, na própria escolha do tema. Essas transformações me forçam ao permanente processo de um refazer-pensamento da minha prática pedagógica.

Nesse percurso de pesquisa temos que buscar não só a sua origem de uma forma teórica, mas principalmente no campo cultural, pois como uma pedra no rio fixa que com o passar dos anos se modifica, porém continua sendo uma pedra também é assim a capoeira como se fosse essa pedra no rio, ela muda e absorve tudo que pode com o passar dos anos, mas continua sendo capoeira.

Entendo esta expressão como um exercício sócio histórico e pedagógico cunhado no diálogo com as influências recebidas cotidianamente pelo educador na relação com as referências sociais e o seu fazer pedagógico. Sou um verdadeiro amante das artes marciais e esse amor me fez chegar até a capoeira, poderia ter estudado e pesquisado sobre qualquer outra arte marcial, mas nenhuma poderia me revelar o que a capoeira me revelou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEREDO, Jéferson Luiz, SERAFIM Jhonata Goulart - **FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA: (DES) CRIMINALIZAÇÃO DA CAPOEIRA NOS CÓDIGOS DE 1890 E 1940**. Criciúma/SC, 2011.

ARAÚJO, Benedito Carlos Libório Caires. **A CAPOEIRA NA SOCIEDADE DO CAPITAL: A DOCÊNCIA COMO MERCADORIA-CHAVE NA TRANSFORMAÇÃO DA CAPOEIRA NO SÉCULO XX**. Florianópolis/SC, 2008.

COSTA, Neuber Leite. **CAPOEIRA, TRABALHO E EDUCAÇÃO**. Salvador/BA, 2007.

DA SILVA, Bruno Emmanuel Santana. **MENINO QUAL É TEU MESTRE? CAPOEIRA PERNAMBUCANA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS SEUS MESTRES**. Florianópolis, 2006.

DA SILVA, Jorge Luiz Teixeira. **CAPOEIRA E IDENTIDADE: UM OLHAR ASCÓGENO DO RACISMO E DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DA CAPOEIRA**. São Leopoldo, 2007.

DA SILVA, Sonaly Torres. **CAPOEIRA: MOVIMENTO E MALÍCIA EM JOGOS DE PODER E RESISTÊNCIA**. Belo Horizonte, 2007.

FAUSTINO, Luis Felipe de Oliveira. **Capoeiragem carioca: da fina malandragem ao esporte civilizado (1885-1910)**. São Paulo, 2008.

FILHO, Vamberto Ferreira Miranda. **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CAPOEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TESES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO III - FAGED/UFBA (1993-2006)**. Salvador/BA, 2008.

FONSECA, André Oreques. **MENINO, QUEM FOI TEU MESTRE? A FORMAÇÃO DO MESTRE E A CAPOEIRA DE PELOTAS**. Pelotas/RS, 2010.

FONSECA, Vivian Luiz./ **Capoeira Sou Eu – memória, identidade, tradição e conflito**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 P.

GOMES, Fabio José Cardias. **O PULO DO GATO PRETO: ESTUDO DE TRÊS DIMENSÕES EDUCACIONAIS DAS ARTES-CAMINHOS MARCIAIS EM UMA LINHAGEM DE CAPOEIRA ANGOLA**. São Paulo, 2012.

HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

MELICIO, Thiago. **MUNDOS QUE A BOCA COME: Representações e produção de modos de ser na alteridade do capoeira**. Rio de Janeiro, 2009.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

NOGUEIRA, Simone Gibran. **PROCESSOS EDUCATIVOS DA CAPOEIRA ANGOLA E CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL**. São Carlos, 2007.

PEREIRA, Rosangela Ruffato. **A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA ADAPTADA NA MELHORIA DE ASPECTOS SOCIAIS EM PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS**. Rio de Janeiro, 2007.

PONTES, Samantha Eunice de Miranda Marques. **Patrimônio Gestual da Capoeira Carioca**, Rio de Janeiro, 2006.

SCALDAFERRI, Sante Braga Dias. **“NAS VORTÁ QUE O MUNDO DEU, NAS VORTÁ QUE O MUNDO DÁ” Capoeira Angola: Processos de Educação Não-escolar na comunidade da Gamboa de Baixo**. Salvador/BA, 2009.

Entrevista com Mestre Esquilo do Grupo Marauê, realizado no dia vinte e um de novembro de 2019 na cidade de Rio Grande.